

Dicynodontia é um clado extinto de terápsidos permo-triássicos, e o maior e mais diverso dentre os anomodontes, de distribuição global. Dentre suas características principais estão: extrema redução dentária; processos caniniformes na maxila; pré-maxila e parte anterior do dentário em forma de bico. O gênero *Dinodontosaurus* é achado em depósitos da Argentina e Brasil, sendo neste último restritos ao estado do Rio Grande do Sul, na Formação Santa Maria, de idade mesotriássica. A UFRGS possui 10 esqueletos quase completos de indivíduos juvenis deste gênero, coletados em 1970 e preservados em conjunto, no município de Candelária. Muitos trabalhos apontam o gregarismo como estilo de vida adotado por diversos dicinodontes de médio e grande porte, tais como *Placerias*, *Wadiasaurus* e outros, comparando-os com vertebrados atuais que possuem este hábito. A descoberta de juvenis deste táxon, completamente articulados e associados, reforça a possibilidade de gregarismo, assumindo que o gênero adotasse a estratégia K de reprodução. Apenas uma ocorrência semelhante é conhecida, para o dicinodonte triássico *Parakannemeyeria*, da China. Tanto nestes casos como nos 10 espécimes aqui discutidos, o modo de preservação indica uma morte catastrófica, com soterramento rápido dos indivíduos. Estes casos podem constituir uma forte evidência de que estas espécies eram escavadoras. Diversos dicinodontes de menor porte, assim como outros terápsidos permo-triássicos, tinham comprovadamente hábitos fossoriais ou construíam tocas comunais, tais como *Lystrosaurus*, *Diictodon* e *Robertia*. Répteis atuais de médio porte, como os crocodilos, também constroem tocas coletivas. A associação de 10 *Dinodontosaurus* juvenis, além de reforçar a hipótese de gregarismo, constitui uma forte evidência de que dicinodontes de grande porte possivelmente construíam tocas para abrigar diversas famílias, embora evidências icnológicas ainda não tenham sido encontradas em sedimentos brasileiros.